

# A Formação de Sujeitos de Direitos a partir da Percepção dos Estudantes sobre as Violências na Escola

Higor César Silva Medrado (IC)

Maraisa Bezerra Lessa (PQ)

Carla Adriana Oliveira Silva

PIBIC-EM

CAMPUS ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS

MARAISA.LESSA@IFG.EDU.BR

**Palavras-chave:** Educação em Direitos Humanos. Sujeitos de Direitos. Violência Escolar. Ensino Médio.

## Introdução

Esta pesquisa versa sobre a importância do IFG Águas Lindas no processo de formação discente como sujeitos de direitos, a partir da percepção dos estudantes dos cursos técnicos integrados sobre a questão das violências contra a mulher, a população negra e LGBTQIAPN+ no âmbito do próprio IFG Águas Lindas. Partiu-se da hipótese que a escola ao tempo que reproduz algumas violências presentes na sociedade, desenvolve atividades pedagógicas voltadas para o seu enfrentamento, contribuindo para que os estudantes consigam identificar essas violências e se formem enquanto sujeitos de direitos.

## Metodologia

A pesquisa foi estruturada a partir do referencial teórico proposto por Abramovay, Calaf e Cunha (2009) sobre violência escolar. Em sua fase empírica, foram aplicados questionários do Google Forms para 18 participantes voluntários dos primeiros (ingressantes) e terceiros (concluintes) anos dos cursos técnicos integrados em Análises clínicas, Meio ambiente e Vigilância em Saúde a fim de realizar uma análise comparativa entre os anos.

## Resultados e Discussão

A pesquisa não identificou diferença significativa entre as respostas dos primeiros e terceiros anos no que se refere às percepções sobre as violências contra a mulher, a população negra e LGBTQIAPN+ no Campus Águas Lindas e suas formas de enfrentamento. No que se refere às questões de gênero, 8 respondentes afirmaram ter presenciado cenas de violência contra a mulher no Campus Águas Lindas, enquanto 7 afirmaram não ter presenciado esse tipo de violência. Os estudantes apontaram as palestras, debates e mobilizações como estratégias de enfrentamento às violências e reconhecem a importância de discutir desigualdades de gênero nas salas de aula e consideram os

projetos da instituição como formas de prevenção. Os voluntários julgam que a lei Maria da Penha funciona como mecanismo de proteção para mulheres em situação de violência doméstica. Mais de 50% dos entrevistados relataram ter presenciado episódios de LGBTQIAPN+fóbia na escola. No entanto, também mais de 50% afirmaram que a escola possui ações de enfrentamento a essas violências. Essas ações são consideradas emancipatórias e políticas, contribuindo para a formação do sujeito de direitos. (Lessa, 2021, p. 148).

A maioria dos participantes da pesquisa no Campus Águas Lindas se reconhece como pretos e pardos, o que é importante para o estudo das violências de racismo identificadas por eles. A pesquisa mostrou que 14 dos 18 estudantes já presenciaram episódios de preconceito e discriminação dentro do IFG, mas também identificaram ações de enfrentamento a essas violências, como palestras, debates, rodas de conversa, mobilizações e manifestações.

## Conclusões

A pesquisa concluiu que as ações pedagógicas desenvolvidas pelo IFG na educação formal são muito importantes para o processo de constituição como sujeitos de direitos, pois permitem identificar as violências sutis presentes no ambiente escolar e a importância das estratégias de enfrentamento.

## Referências Bibliográficas

- ABRAMOVAY, M. CALAF, P. P. CUNHA, A. L. Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas. Brasília: SEEDF, 2009.
- CARBONARI, P. C. Sujeito de direitos humanos: questões abertas e em construção. In: SILVEIRA, R. M. G. et al. (org.) Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Universitária, 2007